



O papagaio-de-cara-roxa (*Amazona brasiliensis*) é uma espécie endêmica da Floresta Atlântica, considerada ameaçada de extinção e incluída na categoria Vulnerável a nível mundial. A ameaça sobre a espécie é determinada por dois fatores básicos: a degradação de seu hábitat e a pressão exercida sobre suas populações pelo saque de filhotes para servir como animal de estimação e para alimentar o tráfico de animais silvestres. Entre os diversos estudos relativos à ecologia da espécie que vêm sendo desenvolvidos, o monitoramento através de radiotelemetria visa o conhecimento de deslocamentos da espécie em sua área de distribuição no Estado do Paraná. Para o desenvolvimento do presente estudo, foram instalados radiotransmissores em 32 indivíduos, sendo 30 filhotes e 2 adultos, durante as estações reprodutivas de 2002 a 2005. Os indivíduos foram capturados durante o processo de monitoramento de ninhos já cadastrados nos sítios reprodutivos da Ilha Rasa e Ilha das Peças, litoral norte do Paraná. Foram efetuados rastreamentos terrestres e aéreos, com ênfase em sítios reprodutivos e dormitórios da região, por meio de observação direta e triangulação. Os deslocamentos mínimos foram registrados para filhotes logo após o abandono de seus ninhos de origem, variando entre 32m e 97m; já a distância máxima foi registrada para um filhote marcado na Ilha das Peças e localizado na Ilha Rasa, a 20 km de distância, e um indivíduo adulto marcado na Ilha Rasa e localizado na Ilha do Mel, a 19,7 km de distância. Estes indivíduos deslocaram-se entre áreas de alimentação, dormitórios e sítios de reprodução. Os resultados apontam que o amplo deslocamento de alguns indivíduos propicia o contato entre populações de diferentes sítios reprodutivos, bem como de diferentes áreas de dormitório e alimentação. Da mesma forma, há o indicativo de que mesmo realizando deslocamentos maiores pela região, a maioria dos indivíduos marcados reaparece em seus sítios reprodutivos de origem.

Palavras-chave: deslocamentos, radiotelemetria, *Amazona brasiliensis*

Órgãos financiadores: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Fundo Nacional do Meio Ambiente e Audi do Brasil

PAINEL DM06

CENSOS DE AVES OCEÂNICAS NO NORDESTE DO BRASIL / CENSUS OF SEABIRDS IN NORTHEASTERN BRAZIL

Roberto Cavalcanti Barbosa Filho^{1,2} e Carolus Maria Vooren¹

¹Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Biológica da FURG. doccmv@furg.br

²CEMAVE/IBAMA. roberto.barbosa-filho@ibama.gov.br

Com o objetivo de estudar a diversidade, a frequência e a densidade de aves na região nordeste do Atlântico Sul Ocidental, foram realizados censos no mar utilizando-se metodologia padronizada internacional. Os censos ocorreram a bordo de embarcações pesqueiras da frota de espinhel pelágico, durante quatro cruzeiros entre a cidade de Natal (5°45'04"S, 35°11'42"W) e o Arquipélago de São Pedro e São Paulo (0°55'10"S, 29°20'33"W), distante 1010km da costa brasileira. A área de estudo inclui as adjacências da Ilha de Fernando de Noronha e do Atol das Rocas. Com o auxílio de binóculos (12x30mm) foram realizados 55 Censos Contínuos (CC) e 55 Censos Instantâneos (CI), com duração de 20 minutos cada, entre novembro de 2001 e maio de 2002. Foram registrados 15 táxons, sendo 12 espécies e três gêneros, pertencentes a sete famílias: Diomedidae (7% dos táxons), Fregatidae (7%), Phaethontidae (7%), Sternidae (13%), Sulidae (20%), Hydrobatidae (20%) e Procellariidae (26%). Durante 71% dos censos contínuos houve presença de aves; ocorreram 151 indivíduos



e a densidade média (D) foi de 2,04 aves/km². As aves ocorreram em 62% dos censos instantâneos, com total de 135 indivíduos, e a densidade foi de 1,74 aves/km². As espécies mais abundantes foram *Sterna fuscata* (DCC = 0,730 aves/km²; DCI = 0,386 aves/km²), *Oceanites oceanicus* (DCC = 0,365; DCI = 0,476), *Sula dactylatra* (DCC = 0,284; DCI = 0,437) e *Fregata magnificens* (DCC = 0,000; DCI = 0,103). As demais espécies registradas, cujas densidades foram inferiores a 0,1 aves/km², foram: *Sula sula*, *Sula leucogaster*, *Puffinus puffinus*, *Fregata tropica*, *Diomedea chlororhynchus*, *Calonectris diomedea*, *Anous minutus*, *Puffinus gravis*, *Oceanodroma* sp., *Pterodroma* sp. e *Phaethon* sp. Verificou-se que três das espécies mais abundantes (*S. fuscata*, *S. dactylatra* e *F. magnificens*) nidificam em ilhas oceânicas na área de estudo, enquanto que *O. oceanicus* é espécie migrante transequatorial que nidifica nas ilhas subantárticas.

Palavras-chave: aves marinhas, censos, Região Nordeste

PAINEL DM 07

A GAIVOTA-ALEGRE, *Larus atricilla*, NA COSTA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO: UM REGISTRO INCOMUM / UNEXPECTED OCCURRENCE OF *Larus atricilla* ON THE COAST OF RIO DE JANEIRO, BRAZIL

Luciano Moreira Lima¹, Salvatore Siciliano², Patrícia T. O. Saiki³, Jailson F. de Moura⁴ e Bernardo Leopoldo⁵

¹Laboratório de Ciência Ambientais – UENF e CBRO. luciano_ornito@yahoo.com.br

²Laboratório de Ecologia, Departamento de Endemias, Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, RJ, 21041-210, Brasil. sal@ensp.fiocruz.br

³PPG em Ecologia e Conservação de Recursos Naturais, Universidade Federal de Uberlândia. patriciathieme@yahoo.com.br

⁴PPG em Saúde Pública e Meio Ambiente, Escola Nacional de Saúde Pública/FIOCRUZ.

⁵Graduação em Ciências Biológicas, UFMG.

Ocorrem em território brasileiro oito espécies de larídeos, das quais apenas três são consideradas residentes. Todas as outras são consideradas visitantes setentrionais ou meridionais que utilizam a costa brasileira regularmente durante seus movimentos migratórios ou eventualmente a alcançam na condição de vagantes. Entre esses migrantes regulares setentrionais encontra-se a gaiivota-alegre (*Larus atricilla*), espécie comumente registrada na costa norte do Brasil de novembro a maio, durante sua migração austral, com registros conhecidos para os estados do Amapá, Pará e Maranhão. Até o momento era conhecido apenas um registro da espécie para a costa brasileira extra-setentrional, proveniente da Lagoa do Peixe, RS, em 1985, o qual é passível de questionamento dada a aparente falta de material documental. Em 14 de janeiro de 2007, durante monitoramento regular de aves migratórias na Região dos Lagos, os autores registraram e fotografaram um indivíduo de *L. atricilla* descansando nos tanques de evaporação desativados da Salina São Luís, junto ao Canal de Itajuru, município de Cabo Frio (22°47'33"S, 42°03'7"W), costa centro-norte do Estado do Rio de Janeiro. Este exemplar estava associado a um bando com cerca de uma centena de gaiivotas-de-cabeça-cinza (*Chroicocephalus cirrocephalus*) e alguns gaiivotões (*Larus dominicanus*), que também descansavam nos tanques. Este registro inédito constitui-se no primeiro documentado da espécie para a costa brasileira ao sul do Estado do Maranhão, contribuindo para uma maior compreensão dos movimentos migratórios e da história natural da espécie.

Palavras-chave: *Larus atricilla*, registro inédito, Estado do Rio de Janeiro.